

É um **Fundo Long Only Previdenciário de Ações da Kinea**, e isso quer dizer:

CLASSES DE ATIVOS

Ações de empresas listadas na bolsa Brasileira

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Buscamos as melhores oportunidades no mercado de ações, agregando valor nos diversos setores da economia

ESTILO

Combinação de uma análise fundamentalista do cenário econômico (análise macro) com uma análise estrutural (vantagens competitivas) e de momento de curto prazo das empresas (análise micro)

FUNDO LONG ONLY

O Kinea Prev Ações é um fundo Long Only cujo índice de referência é o Ibovespa. Isso significa que o fundo posiciona-se até 100% comprado em ações de empresas brasileiras, sempre tendo como referência o Ibovespa, agregando valor ao performar melhor que o índice.

www.kinea.com.br

in / KINEA INVESTIMENTOS

▶ / KINEA INVESTIMENTOS

OBJETIVO DO FUNDO

Superar o **IBOVESPA** com um **tracking error***, em torno de: **6% a.a** ao longo do ciclo de investimentos

*Tracking error é uma medida de risco que mede quão distante o desempenho de um fundo ou portfólio está do seu benchmark. No caso, o Ibovespa. Quanto maior o tracking error, maior o risco comparativamente ao índice de referência, benchmark.

É bom para



- Risco

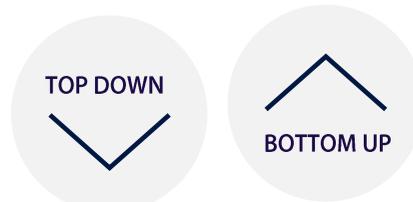
+ Risco

Investidores qualificados que buscam **exposição em renda variável e retornos acima do IBOVESPA** no longo prazo.

CONTÉM

Combinação de análise Micro das empresas com a análise Macro e o cenário econômico do Brasil

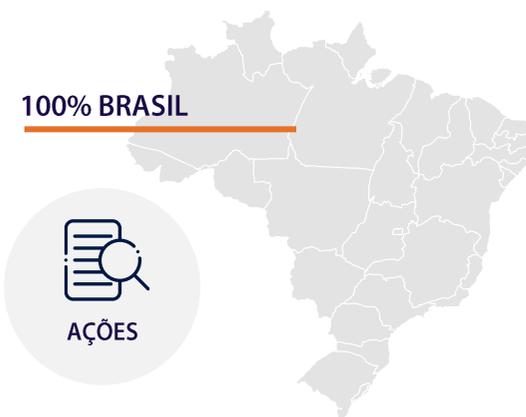
ESTRATÉGIA DE GESTÃO



Análise fundamentalista para definição de investimento entre os diversos setores da economia

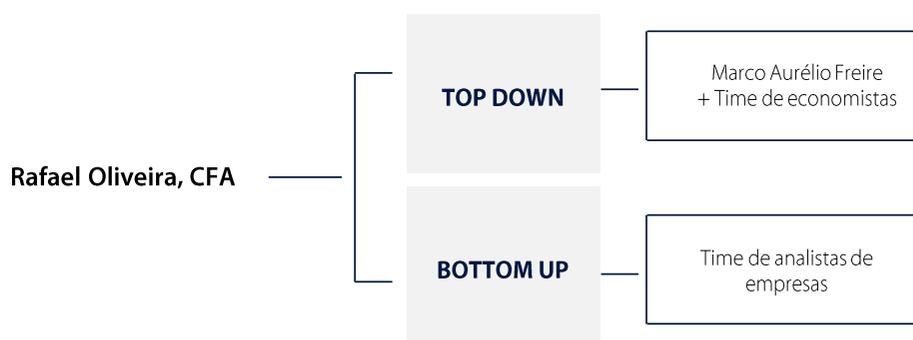
Análise estrutural das vantagens competitivas, de valor e de momento das empresas para definição de investimento entre as diferentes empresas

MERCADOS DE ATUAÇÃO



FEITO POR:

Equipe multidisciplinar, sócia do cliente do fundo.



RESULTADO DA GESTÃO

Rentabilidade do fundo desde seu início

— Fundo
— Ibov



COMENTÁRIO DO GESTOR:

Em setembro o fundo rendeu

-4,49%

Ibovespa em setembro

-4,80%

Os dados melhores do Covid no Brasil e o encaminhamento das vacinas na fase 3 têm agradado.

Tivemos boas notícias no mês de agosto, como comentamos na carta passada, e os ruídos políticos que prejudicaram aquelas comemorações pareciam apenas ruídos até o momento. Pois bem, pareciam. A essa altura, passado setembro, fica claro que o debate sobre a situação fiscal do nosso país está longe de ter um fim. A percepção de que o cenário político poderia melhorar ao longo dos últimos meses do ano, uma vez que há tanto o que ser feito no campo das reformas, sabendo que chegamos ao meio de um mandato presidencial, vai se esvaindo lamentavelmente. E, naturalmente, acendendo uma luz amarela nas telas dos agentes de mercado, o que significa, no limite, aumento de prêmio de risco. O Ibovespa sentiu e arrefeceu pouco menos de 5% no mês. Muito da agenda que o mercado esperava para setembro, na congregação dos esforços de Executivo e Legislativo, não foi feito – e o que foi feito, não agradou. Porém, o que tem agradado mesmo é o desempenho empresarial, no nível mais micro, com uma retomada vigorosa das empresas listadas do ramo da indústria e comércio. Em setembro, inclusive, seguimos vendo uma sensível reação das empresas de serviço, que deve ser ainda melhor em outubro. Aliás, esse é um debate infundável nas nossas reuniões remotas via Zoom: o “macro x micro”. O macro, afetado muitíssimo pelo cenário político que ofusca dados positivos como o do Caged de agosto que acabamos de ver, coloca em cena não só as controversas discussões de contas públicas, mas também os receios com emprego e renda para o início de 2021, enquanto o micro é só revisão positiva de expectativas com as empresas. No fim, está se tornando possível rever os lucros das empresas listadas para cima em 2020 (ante o que se esperava há alguns meses) e talvez 2021, mas não sem uma revisão também para cima (e negativa) da taxa de desconto, seguindo o aumento da percepção de risco. Ah! Não dá para deixar de lado que os dados melhores do Covid no Brasil e o encaminhamento das vacinas na fase 3 têm agradado também, diferentemente dos dados de Covid lá na Europa. Embora o número de casos esteja subindo no Velho Mundo, o número de mortes não. Há de se aguardar ainda o que poderia ser mesmo uma segunda onda do vírus, com calma e atenção. No mês de setembro, nossos portfólios de ações sentiram o peso da nossa alocação no setor de yield, na expectativa de um fechamento da curva que não veio pelos motivos que citamos acima. Pelo contrário, nossa curva de juros voltou a empinar, carregando todo o prêmio de risco. A má performance do setor de óleo e gás também foi um detrator de performance, em contrapartida as demais empresas de commodities, principalmente de siderurgia e mineração que agregaram bem. No fim, estivemos marginalmente melhores que nosso benchmark. E para outubro, o que menos esperamos é que essa volatilidade toda, que vimos nos últimos dois meses, passe de vez – aliás, muito dificilmente passará até o fim do ano ao observarmos todos os eventos que estão por vir. A agenda política brasileira segue intensa depois de um setembro de idas e vindas. Como comentamos, aguardávamos votações e apreciações, ainda no mês passado, que não ocorreram e que tornam o cenário ainda incerto para os empresários e conseqüentemente para os investidores. Mas não é só no Brasil que a agenda política segue turbulenta. Nos EUA, as campanhas (e pesquisas eleitorais) para a presidência entram na reta final e a diferença entre os dois candidatos ainda é substancial, o que deve se tornar mais uma fonte de volatilidade nos mercados. Em termos de valuation, para nós, a bolsa local parece atrativa, negociando pouco acima da sua média histórica de 11x, em termos de múltiplo de lucro projetado. E o sell-off recente ocasionado não somente pelos riscos globais (eleições em US e possível segunda onda de Covid na Europa), mas também pelo cenário doméstico incerto, provocou um “alívio” na posição técnica nessa classe de ativo. Não nos parece ser o momento de reduzir a parcela comprada dos fundos, ou seja, não pretendemos aumentar a posição de caixa – pelo menos não por ora. Todavia, um pouco de cautela no balanceamento dos nomes faz total sentido para nós. Fizemos, portanto, ao longo dos últimos dias, pequenas alterações e todas no caminho de adicionar proteção. Reduzimos o beta ex-ante, voltamos com uma maior exposição ao fator de risco cambial e nomes de caráter mais defensivo quanto às surpresas de inflação. Optamos por seguir carregando, em mesma proporção, nomes de qualidade que acabam por servir de “seguros” em tempos de incerteza. Recuamos levemente na exposição aos cíclicos domésticos e em nomes de equity duration mais longo, cujo valor na perpetuidade é bastante representativo e, portanto, prejudicado por um aumento da percepção de risco nos mercados.

Fizemos, portanto, ao longo dos últimos dias, pequenas alterações e todas no caminho de adicionar proteção

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

ANO	2019	2020	set/20	Início
FUNDO	6,13%	-9,99%	-4,49%	-3,37%
IBOV	6,89%	-18,20%	-4,80%	-12,56%
+/-IBOV	-0,76%	8,21%	0,30%	9,19%

Início do fundo
01.nov.2019Patrimônio Líquido
(12 meses)

2.015.296

Patrimônio Líquido Atual

4.149.113

Número de meses positivos

5

Número de meses negativos

6

Melhor mês

abr.20 (12,17%)

Pior mês

mar.20 (-29,83%)

COTA
RESGATE:D+1 dia útil da
solicitaçãoPAGAMENTO
RESGATE:D+2 dias úteis da
conversão da cotaAPLICAÇÃO
INICIAL:Sujeito às regras
do distribuidorTAXA DE
ADM.:

2,00%a.a.

TAXA DE
PERFORMANCE:

Não há.



Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. A descrição do tipo ANBIMA consta no formulário de informações complementares. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/> ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações seguem a ICVM 578, portanto são condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário seguem a ICVM 571, portanto são condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: contato@kinea.com.br.